

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v6n2a2025.10>

## **Relações interpessoais vivenciadas por adolescentes a partir das principais cenas da peça teatral de William Shakespeare *Romeu e Julieta***

### **Interpersonal relationships experienced by adolescents from the main scenes of William Shakespeare's theater *Romeo and Juliet***

Stephany Raquel Leonço Mota<sup>1</sup>, Crisalda Eslita Silva Silveira<sup>2</sup>, Marcela Samara Lira da Silva<sup>3</sup>, Maria Clara Soares Dantas<sup>2</sup>

**Resumo:** Reconhecendo a adolescência como um período da vida humana associado a novas condutas comportamentais em sociedade e as modificações sociais que marcaram o início da pós-modernidade, destacam-se as relações interpessoais como aspectos importantes para a formação da autoconsciência, construção de pontos de vista sobre a vida e a concepção sobre o futuro. Neste sentido, sob perspectivas biológicas e sociais, buscou-se compreender os diversos relacionamentos interpessoais vivenciados por adolescentes na atualidade a partir do resgate das principais cenas da peça teatral de William Shakespeare 'Romeu e Julieta'. Trata-se de uma revisão narrativa a partir da leitura da tragédia shakespeariana no período de fevereiro a abril de 2024, cujos principais trechos foram organizados em um *corpus* e submetidos ao *software* IRaMuTeQ<sup>®</sup>, direcionando a análise para duas categorias temáticas: 1. A adolescência: fisiologia e anatomia, 2. O adolescente e as relações interpessoais. Durante a análise foi possível observar a instabilidade emocional e o imediatismo como principais características que acompanham o desenvolvimento dos adolescentes, aspectos que demandam a presença de uma rede de apoio para auxiliar na manutenção emocional e na resolução de conflitos. Construir grupos sociais é essencial para o desenvolvimento saudável de adolescentes com as atividades mentais potencialmente aceleradas em decorrência do uso contínuo das telas digitais e das rápidas transformações da sociedade pós-moderna.

**Palavras-chave:** Adolescente. Literatura. Relações Interpessoais.

**Abstract:** Recognizing adolescence as a period of human life associated with new ways of behaving in society and the social changes that marked the beginning of postmodernity, interpersonal relationships stand out as important aspects for the

<sup>1</sup> Graduanda em Biomedicina pela UFPB. Contato: stephany.raquel@academico.ufpb.br

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela UFCG.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

formation of self-awareness, construction of views on life and conception of the future. In this sense, considering biological and social perspectives, we sought to understand the various interpersonal relationships experienced by teenagers today by recovering the main scenes of William Shakespeare's play 'Romeo and Juliet'. This is a narrative review based on the reading of the Shakespearean tragedy between February and April 2024, the main excerpts of which were organized into a corpus and submitted to the IRaMuTeQ software, which led the analysis towards two thematic categories: 1. Adolescence: physiology and anatomy, 2. The adolescent and interpersonal relationships. During the analysis, it was possible to observe the emotional instability and immediacy as the main characteristics that follow the development of adolescents, aspects that require the presence of a support network to assist in emotional maintenance and conflict resolution. Building social groups is the key for a healthy development of the post-modern teenagers who are mentally accelerated due to the continuous use of digital screens and the rapid transformations of post-modern society.

**Keywords:** Adolescent. Literature. Interpersonal Relations.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa da vida do ser humano composta por transformações em todos os aspectos fisiológicos, sendo uma fase que estimula a elaboração de diversos estudos científicos em busca de compreender, principalmente, as alterações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem durante a transição para a vida adulta.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que a adolescência, período de transição entre a infância e a vida adulta, ocorre entre os 10 e os 19 anos de idade dos indivíduos, sendo considerada uma fase importante do desenvolvimento humano e caracterizada por apresentar rápidas mudanças biológicas e psicossociais que afetam todos os aspectos da vida (Damasceno; Cardoso, 2024).

No período da Idade Moderna, especialmente entre os séculos XVI e XVII, a consolidação de novas religiões teve um impacto significativo nas estruturas sociais, promovendo uma ênfase acentuada na preservação dos valores morais. Tal movimento dedicou uma atenção particular à proteção de crianças e jovens contra influências consideradas como “tentações da vida”. Nesse contexto, a segunda infância era concebida como o período que abrangia dos 10 aos 25 anos de idade, contudo, sem a existência de uma categorização clara que distinguisse crianças de adolescentes (Schoen-Ferreira; Aznar-Farias; Silves, 2010).

Posteriormente, o reconhecimento da adolescência como um período crítico da vida humana, associado a novos modos de comportamento na sociedade na qual esses adolescentes estão inseridos e acrescido dos conhecimentos disponíveis aos educadores, psicólogos e biólogos, assegura essa fase como um estágio ímpar de maturação e desenvolvimento biopsicossociocultural determinante para a trajetória desse indivíduo ao longo da vida (Oliveira, *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, destaca-se a comunicação interpessoal como uma atividade base para a formação da autoconsciência sobre diferentes aspectos da vida e da concepção sobre o futuro, a qual se estrutura: a partir da reprodução dos comportamentos de adultos tidos como modelos ideais, para modular seus relacionamentos.

Entretanto, o capitalismo e o imediatismo que caracterizam a pós-modernidade manejam as relações sociais, visto que a necessidade do consumo demanda a redução do tempo para a família e para as relações interpessoais buscando a obtenção de bens e serviços que satisfaçam as necessidades materiais de cada sujeito (Moura, 2018). Logo, para uma sociedade que está em constante mudança, não há vantagem em criar raízes profundas em relacionamentos e afetos, o que culmina no desenvolvimento de adolescentes inseguros e incapazes de desenvolver uma identidade própria, e desencadeando a necessidade de forjar uma identidade diferente que acompanhe cada mudança ocorrida na sociedade que o envolve (Soares; Tacada; Maestri, 2023).

A necessidade de comunicação interpessoal cresce durante a adolescência, seja entre as pessoas da mesma faixa etária ou com indivíduos adultos, sendo esse o ponto chave para o aprendizado das regras de convivência em sociedade, da criação de seu próprio modo de se comunicar e do amadurecimento emocional. Desse modo, a ineficiência dessas relações em algum aspecto pode desencadear situações de ansiedade, insegurança e desconfiança, ou seja, o desenvolvimento psicossocial do adolescente está diretamente ligado ao modo como suas relações sociais foram construídas (Gogitsaeva *et al.*, 2019).

Ademais, o constante avanço da tecnologia gerou uma utilização indiscriminada de aparelhos digitais, trazendo consigo a rapidez de informações e a sobrecarga de estímulos auditivos, visuais e emocionais (Xavier, *et al.*, 2018), o que

repercute numa sociedade pós-moderna construída ao redor do imediatismo e da instabilidade psicológica (Limone; Toto, 2022).

Nesse contexto, partindo do princípio de que existe uma corrente problemática envolvendo a complexidade das relações sociais que auxiliam na construção pessoal do adolescente pós-moderno, somado à importância do resgate da leitura e releitura de obras literárias clássicas, manifestou-se o interesse em relacionar a peça teatral *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, que se passa no século XVI, com os adolescentes da atualidade, buscando pontos convergentes e divergentes que propiciem o aprofundamento dos conhecimentos acerca dos relacionamentos interpessoais nesta fase da vida.

Isto posto, considerando a importância das relações interpessoais durante a adolescência, surgiu a seguinte questão norteadora: “Quais as principais cenas da peça teatral de William Shakespeare ‘*Romeu e Julieta*’ podem suscitar a reflexão para o estudo dos diversos relacionamentos interpessoais vivenciados por adolescentes na atualidade?”. A fim de responder a esse questionamento, propõe-se buscar compreender os diferentes relacionamentos interpessoais vivenciados por adolescentes na atualidade em comparação às principais cenas da peça teatral de William Shakespeare ‘*Romeu e Julieta*’.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que é o processo de busca, descrição e mapeamento do estado atual da temática pesquisada em determinada área do conhecimento, sob aspectos teóricos ou contextuais. Refere-se à análise da literatura difundida por meio de livros, artigos de periódicos ou de revistas impressas, conforme a subjetividade do autor, sem a utilização de critérios sistemáticos nem estratégias de busca sofisticadas e exaustivas (UNESP, 2015).

Os dados foram obtidos no período de fevereiro a abril de 2024, por meio da leitura e releitura da reimpressão de 2022 da primeira edição de setembro de 1998 da tragédia shakespeariana “*Romeu e Julieta*”, publicado pela editora L&PM na tradução de Beatriz Viégas-Faria, com posterior separação dos principais trechos do livro convergentes com as relações interpessoais entre os adolescentes, separando-os por

ato, cena e página, cuja escolha literária fundamentou-se pela capacidade de representar, com profundidade e complexidade, tais relações interpessoais, conduzindo a reflexões contraditórias e atemporais, por meio de uma alternativa lúdica, interessante, convidativa e cultural (Shakespeare, 2022).

Escrita no final do século XVI, a peça permanece atual ao retratar conflitos emocionais intensos, impulsividade, descoberta do amor e oposição familiar, elementos que ainda marcam a vivência de muitos adolescentes contemporâneos. Por meio da construção dos protagonistas, Shakespeare oferece um material literário que favorece a análise das dinâmicas afetivas, sociais e identitárias típicas dessa fase do desenvolvimento humano, contribuindo significativamente para a reflexão sobre os desafios e dilemas enfrentados pelos adolescentes no estabelecimento de vínculos interpessoais, reforçando a pertinência da literatura clássica como instrumento de investigação científica.

Os trechos retirados foram organizados em um *corpus*, que é a coletânea de textos reunidos sobre um determinado tema em um documento com intuito didático (Fromm, 2003), para posterior análise com auxílio do *software* IRaMuTeQ. Os resultados obtidos, pela similitude e nuvem de palavras, permitiram a interligação dos trechos escolhidos com a literatura pertinente e direcionaram à construção de duas categorias temáticas para discussão: 1. A adolescência: fisiologia e anatomia, 2. O adolescente e as relações interpessoais.

## DESENVOLVIMENTO

O *corpus* foi produzido a partir da retirada de trechos correlacionáveis com a adolescência encontrados ao longo do livro, evidenciando os comportamentos dos personagens que estabelecem uma conexão com esse período da vida. Ao ser submetido para análise, o IRaMuTeQ o dividiu em 39 segmentos de texto, que continham 1.324 ocorrências e 622 formas de palavras distintas. Como resultado, foi possível obter o gráfico de análise de similitude representado na Figura 1, que apresenta os termos “romeu”, “julieta”, “nao” e “amor” como alguns dos vocábulos significativos em destaque.





de idade entre os 10 e os 19 anos, sendo esse o estágio de crescimento e amadurecimento do organismo humano, caracterizado principalmente pelo processo da puberdade. É importante destacar que a puberdade se refere aos aspectos fisiológicos em modificação no indivíduo, enquanto o termo adolescência elucida os elementos psicossociais do processo de amadurecimento (Fonseca; Bertoloto; Anjos, 2023).

Não se sabe ao certo a idade exata do personagem Romeu na tragédia shakespeariana, no entanto, a idade de Julieta é explicitada ainda na segunda cena do primeiro ato do drama, trazida em uma fala de Capuleto ao príncipe Páris durante um diálogo a respeito de um possível casamento entre o monarca e a menina: “Não tenho resposta diferente; só posso repetir o mesmo que te disse da outra vez: minha filha ainda é uma principiante neste mundo. Ainda nem passou pela mudança de completar os quatorze anos de idade.” (ato I, cena 2) (Shakespeare, 2022, p.25).

Considerando os escritos anteriores, é possível inferir que a personagem Julieta está atravessando o período de desenvolvimento e amadurecimento trazidos pela puberdade, logo, vivencia as mudanças decorrentes da grande atividade hormonal no organismo e a expressão externa do desenvolvimento das características sexuais secundárias, apresentadas como o aparecimento de pelos pubianos, o desenvolvimento muscular, o amadurecimento dos seios e alterações na textura da pele (Guyton; Hall, 2017). Essas alterações fisiológicas exercem influência na instabilidade e na intensidade dos aspectos psicológicos, proporcionando novas experiências emocionais e maior intensidade na resposta aos estímulos recebidos pelo adolescente nessa conjuntura (Colissi *et al.*, 2022).

### **O adolescente e as relações interpessoais**

O desenvolvimento e amadurecimento do cérebro adolescente é marcado pela perda de densidade da substância cinzenta com simultâneo fortalecimento e aumento da eficácia das conexões neuronais. Nesse contexto, a associação entre as modificações que ocorrem no encéfalo, a estimulação cognitiva exercida pelo ambiente social que o cerca e as alterações da própria estrutura física do indivíduo converge para a manifestação de variações comportamentais intensas e

instabilidades no humor desse adolescente em fase de desenvolvimento, fazendo com que, em muitas ocasiões, a emoção e a impulsividade predominem sobre a razão (Papalia; Feldman, 2012).

Esse tipo de comportamento pode ser observado numerosas vezes durante a trama shakespeariana, principalmente quanto à volubilidade das paixões do personagem Romeu, o qual inicialmente se mostra enclausurado numa atração unilateral por Rosalina, expressa pelo próprio protagonista nos trechos iniciais da obra: “Não correspondido por aquela por quem estou apaixonado.” (ato I, cena 1) (Shakespeare, 2022, p. 21). O sentimento se desfaz com rapidez e dá lugar à paixão profunda e avassaladora sucedida à primeira vista com a personagem Julieta, sendo as seguintes falas a imediata reação de Romeu à menina: “Meu coração amou antes de agora? Esta visão rejeita tal pensamento, pois nunca tinha eu visto a verdadeira beleza antes desta noite” (ato I, cena 4) (Shakespeare, 2022, p.43).

Tomado pelo ávido sentimento direcionado à menina, Romeu está disposto a desafiar o conflito que há entre a sua família e a família Capuleto, ignorando os riscos provenientes da rivalidade histórica entre as famílias e sendo levado ao ponto de invadir o jardim da casa da família de Julieta apenas para vê-la novamente: “Como posso ir embora, quando o meu coração está aqui? Dá meia-volta, corpo meu, terra insensível, e encontra teu centro de gravidade, o teu coração, fora de mim” (“Ele escala o muro e pula para dentro do jardim”) (ato II, cena 1) (Shakespeare, 2022, p. 49).

Semelhantemente, a personagem Julieta também se mostra perdidamente apaixonada por Romeu, e após o primeiro encontro dos dois durante a festa em sua casa, conversa com sua ama a respeito do que sente e dos impasses que estão explícitos nesse sentimento mútuo: “Meu único amor, nascido de meu único ódio. Cedo demais o vi, ignorando-lhe o nome, e tarde demais fiquei sabendo quem é. Monstruoso para mim é o nascedouro desse amor, que me faz amar tão odiado inimigo.” (ato I, cena 5) (Shakespeare, 2022, p. 47). Diante disso, é possível correlacionar o comportamento dos protagonistas com a tendência à busca pelo proibido e desconhecido, desejo decorre da insuficiência do processo de amadurecimento da região cortical frontal do encéfalo, responsável pelo

planejamento, domínio dos impulsos, análises de situações e regulação emocional (Papalia; Feldman, 2012).

Essas características podem não ser perceptíveis ao próprio adolescente neste período, mas são identificadas facilmente pelo círculo social que o envolve, sobretudo por indivíduos com o cérebro completamente amadurecido, do mesmo modo que foi constatado durante a tragédia por Frei Lourenço ao ouvir toda a situação descrita por Romeu: “Então o amor dos jovens encontra-se não verdadeiramente em seus corações, mas em seus olhos. [...] tanto tu como as dores viviam por Rosalina, para Rosalina. E agora mudaste?” (ato II, cena 30) (Shakespeare, 2022, p. 62).

Ao longo do enredo, é possível perceber que Frei Lourenço, o frade franciscano da paróquia da cidade e confidente de Romeu e Julieta, reconhece a imaturidade e o imediatismo dos protagonistas mais de uma vez e, apesar de aconselhá-los a respeito do casamento precipitado, “Ir devagar seria mais sábio. Só tropeça quem corre.” (ato II, cena 3) (Shakespeare, 2022, p. 63), seus conselhos não são ouvidos e a procura pela imediata e suposta felicidade não cessa, reforçando os conceitos de impulsividade e avaliação limitada da conjuntura em que se encontram, características que permanecem evidentes nos adolescentes do presente século (Gogitsaeva *et al.*, 2019).

Também pode-se perceber que, de um modo geral, o método de solução de problemas nem sempre se direciona por um trajeto, de fato, resolutivo, mas busca eliminar ou suprimir o problema de forma imediata, o que pode levá-los a se posicionar em situações arriscadas ou, até mesmo, cogitar a própria morte como uma possibilidade de evadir o problema, exemplo observado na fala de Julieta ao Frei Lourenço, num diálogo a respeito da insatisfação a respeito da exigência, exercida por seus pais, de seu casamento com Páris:

Ah, para não me casar com Páris, o senhor pode até propor que eu me jogue das ameias daquela torre; ou que eu ande nos covis de ladrões; pode propor que eu me jogue das ameias daquela torre; ou que eu ande nos covis de ladrões; pode propor que eu prepare o bote no lugar onde se encontram as serpentes; acorrente-me junto a ursos famintos; ou tranque-me todas as noites num cemitério transbordante de ossos humanos, chocalhantes, cercada por pedaços fedorentos de pernas e caveiras amarelentas e sem mandíbulas; ou pode ainda propor que eu entre em sepultura recém-cavada para esconder-me junto a um defunto, com ele enrolada em sua mortalha. Todas essas são coisas que, só de escutar, me faziam tremer. E eu as farei

sem medo, sem hesitar, para poder viver como esposa imaculada de meu doce amor (ato IV, cena 1) (Shakespeare, 2022, p. 118-119).

Durante essa etapa descontínua e imprevisível da vida, é comum que os adolescentes não disponham de habilidades psicológicas e racionais para lidar com as dificuldades que os contornam, logo, quando essa onda de frustrações se torna recorrente, acrescida da inexistência de uma rede de apoio emocional, uma das saídas encontradas por tais indivíduos é tirar a própria vida como uma forma de extinguir os sofrimentos vividos (Santos *et al.*, 2022).

Para o caso de Julieta, alguns dos fatores que direcionam seu pensamento à uma ideia suicida para a aparente resolução do problema enfrentado converge para a fragilidade da rede de apoio familiar e a violência a ela direcionada por seu pai, como o que é percebido no terceiro ato do livro: “Ajeita teus delicados ossinhos para a próxima quinta-feira quando irás à igreja de São Pedro com Páris. Se não, levo-te até lá de arrasto. Agora sai da minha frente, carcaça anêmica! Fora daqui, sua vagabunda! Palidez ambulante!” (ato III, cena 5) (Shakespeare, 2022, p. 110). Além disso, seu pensamento não se limita à simples ideia de suicídio, mas se estende também à concepção de ter a sua vida e a sua liberdade tolhidas pela inexistência de outras saídas viáveis para a situação, como o que é visto na reação de Romeu ao risco da aparição de alguma autoridade da cidade para prendê-lo: “Não me escondo. A menos que o ar dos meus gemidos de saudade, como uma névoa, encubram-me de olhos perscrutadores.” (ato III, cena 3) (Shakespeare, 2022, p. 97).

De acordo com Brito e Koller (1999), uma rede de apoio social se caracteriza como um conjunto de sistemas e pessoas significativas que integram os elos de relacionamentos existentes percebidos pelo adolescente, logo, o afeto demonstrado por esses indivíduos atua como um fator fundamental para uma adaptação adequada à essa nova fase da vida e para o auxílio na tomada de decisões em meio às situações traumáticas que podem surgir ao longo do seu desenvolvimento como um ser social.

O drama Shakespeariano traz os amigos Benvólio e Mercúcio como integrantes da rede de apoio de Romeu, sendo eles os indivíduos que se propõem a ajudá-lo a superar a paixão não correspondida por Rosalina, como prometido por Benvólio no primeiro ato: “Vou cumprir minha promessa de te ajudar a esquecê-la. Caso contrário, morrerei com uma dívida para contigo.” (ato I, cena 1) (Shakespeare, 2022, p. 25).

Apesar do apoio de seus amigos, o livro faz menção a um distanciamento entre Romeu e seus pais, explicitado por seu pai Montéquio: “[...] meu filho, tão soturno, foge da luz, volta para casa e tranca-se sozinho em seu quarto, fecha as janelas, deixando do lado de fora a suave luminosidade matutina, aprisionando-se a si mesmo numa noite artificial.” (ato I, cena 1) (Shakespeare, 2022, p. 20), trazendo como consequência a evidente fragilidade emocional do personagem, considerando o fato de que o suporte do pai e da mãe são essenciais no desenvolvimento da saúde mental e no fornecimento de assistência sentimental aos adolescentes em processo de amadurecimento (Gariépy; Honkaniemi; Quesnel-Vallée, 2018).

No contexto da personagem Julieta, a ama é a sua principal rede de apoio, sua confidente, a figura materna que a menina teve em todas as fases de seu crescimento e a principal responsável pelo sucesso do plano de casamento entre os adolescentes protagonistas: “[...] corre para a igreja. Eu vou para outros lados, buscar uma escada, pela qual o teu amor deverá subir até o ninho, assim que escurecer. Eu sou o burro de carga, e me esfalfo em prol do teu prazer.” (ato II, cena 5) (Shakespeare, 2022, p. 76), demonstrando atitudes que antagonizam as posições de autoridades representadas, principalmente, no pai da adolescente, que impõe seu casamento com o príncipe que ele mesmo escolheu: “[...] Digo-te o seguinte: estejas na igreja na quinta-feira, ou então nunca mais olhes na minha cara. Não fala nada, não retruca, não me responde. [...]” (ato III, cena 5) (Shakespeare, 2022, p. 111).

Assim, pode-se apontar que tanto no texto shakespeariano quanto no que foi elucidado acerca dos adolescentes pós-modernos, a presença de indivíduos de apoio como amigos, familiares, parentes e figuras religiosas têm sua parcela de contribuição na manutenção sentimental dos adolescentes. No entanto, a recorrência de conflitos, não só nas relações familiares, mas também nas demais interações sociais, pode dificultar ou até mesmo inviabilizar o fortalecimento dos laços afetivos, resultando em uma maior vulnerabilidade a conflitos internos e uma baixa capacidade de lidar com frustrações, fatores que contribuem para emergir o comportamento suicida e agressivo nos adolescentes em processo de desenvolvimento (Simões *et al.*, 2022).

O conflito interpessoal é inerente às relações humanas e se estabelece como a interação social em que ocorre choque entre forças opostas causando, em muitas situações, frustração. Um estudo recente demonstra que a avaliação de diferentes

estratégias de resolução de conflitos auxilia na forma como os adolescentes estão enfrentando situações conflituosas com os pais, sendo de suma importância para a literatura psicológica e contribuindo diretamente na atenuação dos conflitos existentes, principalmente na relação pai-mãe-filho, proporcionando melhora na qualidade do vínculo dentro do núcleo familiar, de modo que se estende para as relações sociais dos sujeitos (Costa *et al.*, 2023).

## CONCLUSÃO

O drama shakespeariano “Romeu e Julieta” retrata personagens que carregam fortes características dos adolescentes do fim do século XVI, incorporando aspectos de imediatismo, as oscilações comportamentais intensas, a impaciência e a imprudência, que constroem a narrativa escrita e não se limitam apenas aos adolescentes da época do escritor, mas também podem ser observadas nos adolescentes do século atual.

As limitações do estudo convergem para a utilização de apenas uma obra literária para a sua construção, logo, sugere-se a incorporação de novas perspectivas para o estudo da adolescência no cenário literário, não utilizando apenas de obras shakespearianas, mas perpassando por literaturas de outros autores clássicos, nacionais e internacionais, como Machado de Assis, José de Alencar, Homero e Miguel de Cervantes, explorando novos pontos de vista e novas correlações entre os adolescentes de outros períodos históricos e do século atual.

Ainda, faz-se importante elucidar, de maneira contundente, a importância dos vínculos afetivos para a construção de um adulto saudável e que possa exercer suas funções sociais e laborais de maneira madura e efetiva, entretanto, situações familiares ou contextuais em que os adolescentes vivem de maneira violenta, coercitiva e privativa conduz à formação de um adulto despreparado para os desafios cada vez mais complexos que serão enfrentados ao longo da vida, implicando na necessidade de ajuda profissional.

Relações interpessoais como aquelas que são construídas em ambientes como igrejas, escolas, academias e bairros são essenciais para o desenvolvimento dos adolescentes pós-modernos, considerando que estão constantemente em contato

com eletrônicos e com a mente em constante aceleração em decorrência das telas. Desse modo, torna-se importante impulsionar estudos que potencializam as comunicações sociais presenciais em detrimento às virtuais em todas as faixas etárias, principalmente no período após a pandemia por COVID-19, considerando o prejuízo nas interações e interlocuções entre os grupos sociais em decorrência da implementação do formato digital como padrão de intercomunicação desde tal episódio.

**Conflitos de interesse:** Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

COLISSI, J. *et al.* As emoções na adolescência: o que tem atrás da máscara? **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 167-178, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2022.e82383>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CUNHA, P. J. Alterações neuropsicológicas nas dependências químicas: foco em córtex pré-frontal e na adolescência como período crítico de maturação cerebral. **Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa São Paulo**, v. 54, n. 3, p. 127-133, set./nov. 2009. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/400>. Acesso em: 31 mar. 2024.

FONSECA, J. H. M.; BERTOLOTO, J. S.; ANJOS, D. F. Adolescência e juventude: construções e multiplicidades. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 007-030, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1984317818202327>. Acesso em: 09 maio 2025.

FROMM, Guilherme. O uso de corpora na análise linguística. **Revista Factus**, São Paulo, v.1, n.1, p. 69-76, 2003. Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/guifromm/upload/ousodecorporanaproducaolinguistica>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GARIÉPY, G.; HONKANEMI, H.; QUESNEL-VALLÉE, A. Social support and protection from depression: systematic review of current findings in Western countries. **BJPsych**, v. 209, n. 4, p. 284-293, out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.115.169094>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GOGITSAEVA, O. U. *et al.* Psychological Conditions Of Interpersonal Relationships Formation Of Teenagers. **The European Proceedings of Social and Behavioural Sciences**, v. 58, p. 2079-2086, 29 mar. 2019. Disponível em:

<https://www.europeanproceedings.com/article/10.15405/epsbs.2019.03.02.241>.

Acesso em: 29 abr. 2024.

GUYTON, Arthur C.; HALL, Michael E.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017, 1776 p.

LIMONE, P.; TOTO, G. A. Psychological and Emotional Effects of Digital Technology on Digitods (14–18 Years): A Systematic Review. **Front. Psychol.**, v. 13, jul. 2022.

Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.938965/full>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MOURA, R. A. D. Consumo ou consumismo: uma necessidade humana? **Rev. Fac. Direito São Bernardo do Campo**, [S. l.], v.24, n.1, 2018. Disponível em:

<https://revistas.direitosbc.br/fdsbc/article/view/931>. Acesso em: 01 abr. 2024.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12<sup>a</sup> ed., Porto Alegre: AMGH, 2013, 793 p.

SANTOS, J. *et al.* Ideação suicida na adolescência e fatores associados. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 74, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/abp/article/view/56572/30943>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. de M. Adolescência através dos Séculos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 227-234, abr.-jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta**. Porto Alegre: L&PM, 1998. Reimpressão, 2022.

SILVA, T. O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 abr. 2024.

SIMÕES, É. V. *et al.* de rede de apoio social do adolescente com comportamento suicida. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210033>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SOARES, B. S.; TACADA, H. K.; MAESTRI, M. As relações afetivas dos adolescentes na pós-modernidade na perspectiva da psicologia sócio-histórica.

**REVISTA FOCO**, v. 16, n. 9, p. e3076, 2023. Disponível em:

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3076>. Acesso em: 04 maio 2024.

UNESP. Tipos de Revisão de Literatura. **Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos**, Botucatu, [s.n] 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

XAVIER, M. J. L. B. *et al.* Influência das tecnologias na adolescência: uma revisão integrativa. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 2, n.1, p. 135-151, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v2i1.109>. Acesso em: 29 abr. 2024.